



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO ESCOLAR INCLUSIVA PARA PESSOAS COM SURDEZ

Iêda Brito Borges(1)

IFMA/Campus Açailândia, ieda_bborges@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O AEE (Atendimento Educacional Especializado) é um serviço da educação especial na rede regular de ensino que organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. Complementa e/ou suplementa a formação do aluno com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.

Muitos alunos com surdez podem ser prejudicados pela falta de estímulos adequados ao seu potencial cognitivo, sócio-afetivo, linguístico e político-cultural e ter perdas consideráveis no desenvolvimento da aprendizagem.

Estudos realizados na última década do século XX e início do século XXI, por diversos autores e pesquisadores, nos oferecem contribuições à educação de alunos com surdez na escola comum, ressaltando a valorização das diferenças do convívio social e o reconhecimento do potencial de cada ser humano. Poker (2002) afirma que as trocas simbólicas provocam a capacidade representativa desses alunos, favorecendo o desenvolvimento do pensamento e do conhecimento, em ambientes heterogêneos de aprendizagem. No entanto, existem posições contrárias à inclusão de alunos com surdez nas turmas comuns, em decorrência da compreensão das formas de representação da surdez como incapacidade ou até mesmo das propostas pedagógicas desenvolvidas tradicionalmente para atendê-las, não consideram a diversidade linguística.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

METODOLOGIA

Diante desse quadro situacional, o importante é buscar nos confrontos promovidos na relação entre as diferenças, novos caminhos para a vida em coletividade, dentro e fora das escolas e, sendo assim, como seria atuar com alunos com surdez, em uma escola comum que reconhece e valoriza as diferenças? Que processos curriculares e pedagógicos precisam ser criados para atender a essa diferença, considerando a escola aberta para todos e, portanto, verdadeiramente inclusiva?



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

RESULTADOS

De fato, existem poucas publicações científicas sobre o assunto, há falta de professores bilíngues, os currículos são inadequados e os ambientes bilíngues, quase inexistentes. Não se podem descartar também outros fatores, tais como: dificuldade para se formar professores com surdez num curto período de tempo; a presença de um segundo professor de Língua Portuguesa para os alunos surdos e; a falta de conhecimento a respeito do bilinguismo. As propostas educacionais dessa natureza começam a estruturar-se a partir do Decreto 5.626/05 que regulamentou a lei de libras. Esse Decreto prevê a organização de turmas bilíngues, constituídas por alunos surdos e ouvintes onde as duas línguas, Libras e Língua Portuguesa são utilizadas no mesmo espaço educacional. Também define que para os alunos com surdez a primeira língua é a Libras e a segunda é a Língua Portuguesa na modalidade escrita, além de orientar para a formação inicial e continuada de professores e formação de intérpretes para a tradução e interpretação da Libras e da Língua Portuguesa.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CONCLUSÃO

Não se trata de trocar a escola excludente especial, por uma escola excludente comum. Mas alguns discursos e práticas educacionais ainda não conseguiram responder às questões acima formuladas, mantendo os processos de normalização das pessoas com surdez.

A inclusão do aluno com surdez deve acontecer desde a educação infantil até a educação superior, garantindo-lhe, desde cedo, utilizar os recursos de que necessita para superar as barreiras no processo educacional e usufruir seus direitos escolares, exercendo sua cidadania, de acordo com os princípios constitucionais do nosso país.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

BIBLIOGRAFIA

ASSIS-PETERSON, Ana Antônia de. **A aprendizagem de segunda língua: alguns pontos de vista.** Revista Espaço. Rio de Janeiro: INES. n^o 9, p. 30-37, janeiro-junho, 1998.

AVÉROUS, Pierre; COLLIN, Marie-Marthe. **De olho no céu e na terra.** São Paulo: Scipione, 1991.

CANTARATO, Ana Lúcia V. **Aquisição da Língua Portuguesa por crianças surdas.** Revista Espaço. Rio de Janeiro: INES. n^o 6, p. 60-62, março, 1997.

CONTARATO, Ana Lúcia V.; BAPTISTA, Elaine da R. **Diversidade textual no ensino de Língua Portuguesa escrita como segunda língua para surdos.** Revista Espaço. Rio de Janeiro: INES. n^o 9, p. 67-70, janeiro-junho, 1998.